

Propaganda pelo Cinematographo

TEM-SE debatido muito, ultimamente, na imprensa estrangeira, o intuito alemão de, logo que termine a guerra, invadir o mercado mundial com os seus productos cinematographicos. Em França, onde ha casas editoras de *films* da mais reconhecida importancia, este assumpto tem sido tratado pelo illustre chronista especial do *Temps*, atrahindo já o interesse dos industriaes cinematographistas que, como Pathé, tanto tem trabalhado para o aperfeiçoamento da photographia animada, arte grandiosa que, em todos os paizes civilizados, está servindo precisamente os progressos da vida humana.

A este respeito publicava o *Seculo*, edição da noite, de 26 do mez findo, um artigo de Mario Salgueiro, de que nos permitimos reproduzir os trechos seguintes:

«De facto, já ha tempos, em um estudo muito importante, o deputado Pierre Ramel chamava a atenção do governo francez para a actividade dos alemães no que respeita á propaganda pelo animatographo. Assim, contava ele que os alemães tinham assumido na Suissa a direcção da maioria dos cinemas, com o proposito de demonstrarem á pequena Republica, em quadros magnificos — magnificamente preparados — a bravura germanica, a atividade da produção germanica e, sobretudo, a «bondade alemã» por occasião do torpedeamento de navios aliados, com officiaes e marinheiros tratando sollicitamente da evacuação e do salvamento dos naufragos surpreendidos! E acrescentava: «Não tenhamos illusões a este respeito.

«A Alemanha prepara-se ativamente para o combate. Caixeiros viajantes pertencentes ao serviço do exercito estão prontos para procurar no estrangeiro, depois da guerra, o maior numero de mercados, comprometendo-se, em nome das casas produtoras, a ceder os seus productos durante um certo numero de anos, sem beneficio de qualquer especie. Iguais garantias são concedidas aos musicos. Os alemães ofereceram a grande numero de cidades suizas, entre ellas Berne, um auxilio financeiro e material para a constituição de orquestras sinfonicas.

«Todos os musicos pedidos pelos «comités» organizadores de concertos nas cidades suizas são enviados pelo governo alemão, que dispõe de uma certa verba para esse effeito, exigindo apenas que uma parte do programa de cada concerto seja composta de musica alemã.

«A Suissa e os paizes do norte, como a Dinamarca, a Suecia e a Noruega, foram invadidos por milhões de brochuras de luxo, esplendidamente illustradas e escritas em francez ou na lingua dos paizes a que se destinam, exaltando as glorias do exercito alemão, a «filantropia» alemã, a paisagem, os usos e costumes da Alemanha. O recurso do cinema é, porém, o mais proveitoso.

«Como dizia recentemente um cronista do «Temps», «o cine é um incomparavel correspondente, um «enviado especial» de uma sinceridade e de uma exactidão admiraveis. Vê tudo, tem uma memoria infalivel e sabe tomar notas em que ha sempre um pouco de pitoresco e muito de verdade. Não se deixa trair pelo demonio do lirismo e nada sacrifica á litteratura. É modesto, sabe ocultar-se por detrás de cada assunto, coleciona o que vê mais de precioso e deixa fallar os factos, pois reconhece que a eloquencia d'estes é mais persuasiva.»

«Nitidamente o compreendeu a Alemanha, e assim

o compreendeu tambem a Italia, encarregando o tenente Ascari, regressado da frente da batalha, de percorrer as cidades francezas, organizando conferencias acompanhadas de «films» officiaes demonstrativos do esforço italiano na guerra. A França tentou recentemente fazer isso. Em alguns cinemas de Paris os «films» da guerra eram acompanhados de pequenas palestras de homens eminentes ou de autenticos herois vindos da frente. Mas essa iniciativa, porém, parece não ter ido por diante.

«Entre nós, chegaram a exhibir-se alguns d'esses «films», recordando-nos ter visto um da marinha franceza, outro do exercito italiano e uns dois ou três sobre a grande offensiva britanica do Somme.

«Pois o que entre nós foi exterminado á nascença (*), pelo criterio d'aquelle que queria que se queimasse toda a documentação da guerra para que as gerações vindouras nos não alcunhassem de barbaros, começa a fazel-o agora a França por intermedio do «Service cinematographique de l'armée». Tendo começado por fixar pequenos quadros que, no dizer de um jornalista francez, se assemelhavam a um «carnet de route», a folhetins heroicos com continuação no numero seguinte, está elaborando agora como que um estudo mais solido, um livro meditado, com principio, meio e fim, em que todos os capitulos se ligam cuidadosamente, n'um conjunto magnifico e definitivo. O primeiro «film» executado é, segundo l'emos ha dias nos jornaes francezes, admiravel. Intitula-se a «Potencia militar da França» e exaltará magnificamente, em todo o mundo, sem lirismo artificial de qualquer especie, o esplendido esforço da grande Republica nossa aliada.

«E', em resumo, o seguinte: respondendo a uma pergunta do general americano Pershing, o marechal Joffre explica detidamente o que a França vem fazendo de ha quatro annos a esta parte, mostrando-lhe o caminho percorrido desde agosto de 1914 por todo um povo que tem de forjar as suas armas sem deixar de combater e que, ao mesmo tempo que mantem ou repele o adversario, vai criando em todas as minucias, a sua tecnica nova e o seu novo material. E as palavras do vencedor do Marne criam vida, animam-se, e a evocação surge, realisa-se á nossa vista. Assiste-se então á chegada do cidadão ao quartel, aos seus exercicios, ás suas marchas, a todos os seus preparativos para se tornar um soldado moderno. Veem depois as armas de que se serve, sucedendo-se, n'uma progressão impressionante, todos os calibres da artilharia de trincheira, de campanha e pesada, desde o pequeno canhão de montanha ao morteiro monstro sobre os «rails», ao fabrico de cada uma d'essas armas e, por ultimo, á vida das trincheiras, aos ataques da infantaria, á acção dos aviadores, á evacuação dos feridos e dos prisioneiros e á entrega das condecorações. Joffre e Pershing terminam a sua conversa. O marechal sente-se orgulhoso de ter descrito ao seu hospede o poder militar da França e de ter mostrado que admiraveis soldados os americanos terão como irmãos de armas. E o «film» termina.

(*). A Secção Cinematographica do Exercito continua a *filmar* os assumptos militares de maior interesse geral, e tanto assim que — como dizemos na nossa secção *Respirando* — ainda nos recentes exercicios do Campo Entrincheirado exerceu ella a patriótica missao de que está encarregada. Cumpre-nos dizer que a Secção Cinematographica do Exercito tem á sua frente um official distinctissimo *double d'un* dos mais competentes technicos cinematographistas, e isso basta para que os serviços pela mesma Secção prestados correspondam sempre integralmente aos intuitos de propaganda que a criaram. *N. da R.*

«Comentando esta iniciativa, escrevia recentemente na «Illustration» Henri Lavedan :

«A obra imensa de conservação e de gratidão «que os serviços da secção fotografica e cinematografica do exercito empreenderam e que ha quatro «annos veem realisando, entre as maiores difficulda-«des, com uma «entente» e uma arte perfectas, não «só nos dá durante a guerra um jornal animado, «apaixonado e fiel da vida completa do soldado, mas «constituirá para o futuro um dos mais bellos, dos «mais emocionantes arquivos.»

«Graças a esses serviços, o imorredouro retrato do soldado francez está fixado, sem retoques, para a posteridade. Movida pelo pequeno manipulo do aparelho, bastará que a estreita fita do cine se desenrole para que no «écran», durante longos annos, tudo recomece, para que a grande avalanche se ponha em marcha, para que as bandeiras esfarrapadas de Verdun se desfraldem ao vento, para que os generaes abracem e beijem de novo os soldados e, até, para que os mortos «pris á temps» ressuscitem.

.....
 «Começa, porém, agora a repartição ou conselho do turismo a aproveitar o animatografo como meio de propaganda, subsidiando viagens pelo paiz a artistas estrangeiros para que colham para o animatografo, como reclamo do paiz, os nossos mais grandiosos monumentos, trechos de paisagem, costumes, indumentaria, etc. Attinge perto de dez mil o numero de metros de «film» impressionados por aqueles representantes de importantes casas animatograficas.

«Ainda ha pouco tempo censurámos o conselho do turismo pela idéa de instalar um hotel n'uma dependencia do palacio de Queluz. Era um proposito lamentavel e contra elle nos insurgimos. Mas como não dizemos mal por sistema, só o fazendo quando a isso nos arrastam os erros dos outros (porque os outros censurarão os nossos) temos todo o prazer em aplaudir a iniciativa tomada, só sendo para lamentar que a dotação que possui lhe não permita desenvolvê-la em larga escala, de modo a que a propaganda do nosso paiz se possa fazer lá fóra, como é indispensavel e urgente que se faça—avassaladoramente.

«O cinema é hoje, de facto, a grande arma para esse efeito, porque, «sem alterar em nada a verdade, é o mais surpreendente dos contistas», fazendo sem fadiga o «tour du monde» e a toda a parte levando, sem fadigas, a visão clara, nitida, flagrante das maravilhas de um paiz, dos costumes de um povo, da sua historia, das suas qualidades e dos seus defeitos, seduzindo, arrastando, forçando os estranhos a irem vê-lo de perto, o que na maioria dos casos representa o amal-o dedicadamente.

«Bem fez, por isso, o conselho de turismo.»